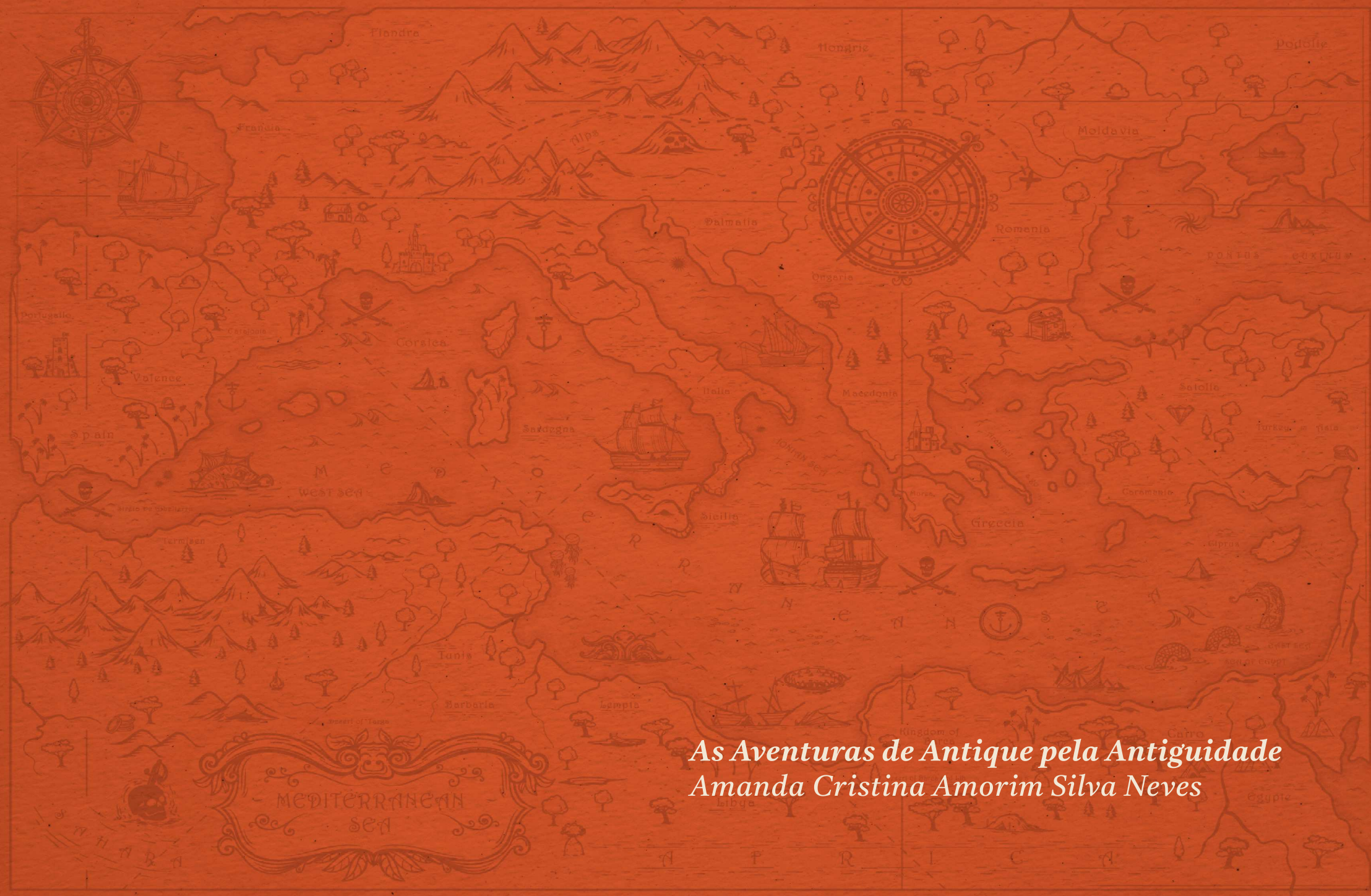


As Aventuras de
ANTIQUK
pela Antiguidade



Amanda Cristina Amorim Silva Neves



As Aventuras de Antique pela Antiguidade
Amanda Cristina Amorim Silva Neves

Capa

Eduardo Estrela

Direção de arte / Ilustrações

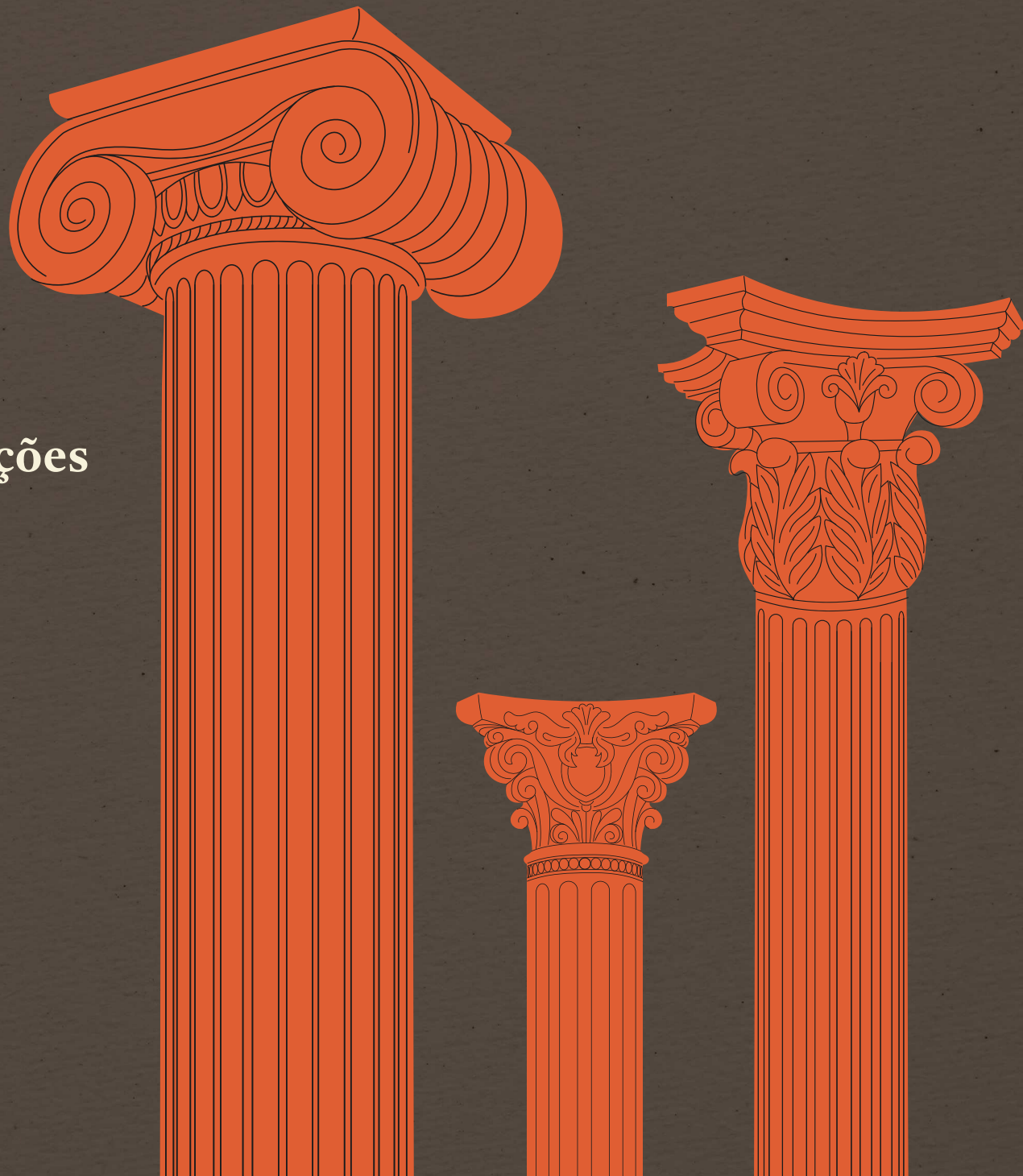
Eduardo Estrela

Texto

Amanda Cristina

Diagramação

Eduardo Estrela





Amanda é professora de História, mas não se assuste: ela jura que não usa sandálias de couro e túnica branca no dia a dia (só às vezes, por estilo).

Especialista em História Antiga, ela prefere olhar para o passado como uma grande rede de conexões, quase como uma rede social, só que sem os stories e com mais pirâmides. Fã de HQs, maratonista de filmes (os bons, os ruins e os “tão ruins que dão a volta e ficam bons”) e trilha oficial do Spotify nas horas vagas, Amanda decidiu transformar seu amor pela Antiguidade em um livro paradidático cheio de tirinhas, atividades e um tantinho de humor, porque aprender pode, sim, ser divertido (e com referências pop!). Se dependesse dela, todo estudante passaria uma temporada com Asterix e Obelix antes de encarar a Roma Antiga: porque nada como uma poção mágica e boas risadas para entender que História também é diversão.

Agora, com o personagem Antique ao seu lado, prepare-se para uma aventura pelas areias do tempo, onde cada página é uma viagem e cadapiada tem um pezinho no passado. Coloque o capacete (ou a coroa de louros) e embarque nessa com a gente!

ANTIQUE

E aí, pessoal! Tudo certo?

Pode me chamar de Antique! Eu sou aquele tipo de personagem que adora um bom mistério do passado, vive fuçando em tumbas antigas (sem despertar múmias, prometo!), debatendo com filósofos gregos (mesmo que só na imaginação) e tentando descobrir como os egípcios conseguiam construir pirâmides tão perfeitas sem internet e sem trena!

Sou um verdadeiro explorador da História Antiga, e vim te convidar pra embarcar comigo nessa jornada maluca e fascinante por civilizações que mudaram o mundo. Vamos juntos desvendar os segredos da Mesopotâmia, andar pelas ruas de Roma, conhecer as invenções geniais da China Antiga e bater um papo imaginário com Sócrates, Cleópatra, Confúcio ou Júlio César (mas cuidado com o “et tu, Brutus?”).

Prepare-se para viajar no tempo, descobrir curiosidades que não aparecem nos filmes e entender que a História não é só coisa velha, ela pulsa em cada canto do mundo hoje.

Se você gosta de aventuras, batalhas épicas, ideias que viraram revoluções e quer entender como tudo começou... então tá no lugar certo! Bora nessa? A máquina do tempo tá pronta, e a próxima parada é a Antiguidade! Com empolgação histórica, Antique!



O QUE É HISTÓRIA ANTIGA?

A História Antiga é o estudo das primeiras civilizações e sociedades humanas, desde o surgimento da escrita (por volta de 3.500 a.C.) até a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.). Ela abrange povos como egípcios, mesopotâmicos, gregos, romanos, persas, fenícios, hebreus, entre outros.

Mas o que significa estudar História Antiga nos dias de hoje? Chamamos de História Antiga Atual a forma moderna de analisar esse período, levando em conta novas descobertas, abordagens e perspectivas. Isso significa que os historiadores não apenas estudam documentos antigos, mas também utilizam tecnologia, como arqueologia digital, inteligência artificial e DNA antigo para entender melhor as civilizações passadas.

Além disso, a História Antiga Atual busca questionar antigas narrativas e incluir diferentes perspectivas. Por exemplo, em vez de focar apenas nas grandes figuras como imperadores e reis, os historiadores também analisam a vida de mulheres, escravizados, camponeses e povos considerados “marginais” nos relatos antigos.

O Eurocentrismo se estabelece como um dos principais problemas estabelecidos por essa forma de ver e entender o mundo. Ver os acontecimentos e experiências de ordem grega ou romana como o início de tudo e o primeiro passo para a construção de uma trajetória que nos levaria ao mundo moderno não só privilegia as tais “contribuições” desses povos, mas também marginaliza todo e qualquer contributo de outros povos a um papel secundário. (Guarinello, 2004; Vlassopoulos, 2007, p. 2)

Estudar História Antiga hoje não é apenas conhecer fatos do passado, mas compreender como essas civilizações influenciam o mundo moderno. Elementos como democracia, direito, arquitetura e religião têm raízes nesse período e continuam impactando nossas vidas. Assim, a História Antiga não é um conhecimento parado no tempo, mas uma área de estudo em constante transformação.



O GIRO DAS ANTIGAS COISAS





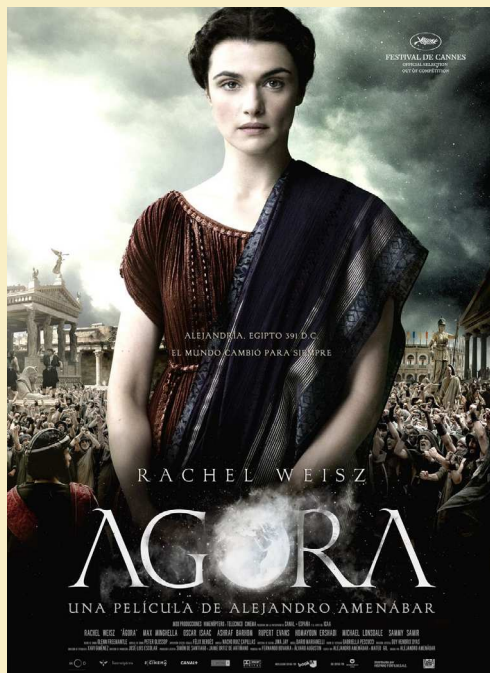
ATIVIDADE

A CIRCULARIDADE NA ROMA ANTIGA: REFLEXÕES SOBRE A ECONOMIA, SOCIEDADE E CULTURA.

-  *Como as rotas comerciais conectavam diversas partes do império romano?*
-  *Como a escravidão influenciava na organização das atividades econômicas e sociais, criando uma espécie de “circularidade” de mão de obra?*
-  *Como as festas e os rituais religiosos reforçavam o ciclo de renovação cultural e política?*
-  *Como as mercadorias, como o trigo, o vinho e o azeite, circulavam dentro do império e como isso influenciava a economia local e imperial?*
-  *Como a divisão entre patrícios e plebeus poderia ser vista como uma forma de circularidade, onde as classes sociais se intercalavam ou se dependiam para o funcionamento da sociedade?*
-  *Escolha um exemplo de festividade ou ritual religioso romano e explique como ela reflete a ideia de circularidade na renovação cultural e na manutenção da ordem social.*



ANTIQUÉ SUGERE



E aí, pessoal! Aqui quem fala é o Antique, aquele que adora histórias épicas, cheias de conhecimento, reviravoltas e... bibliotecas gigantes!

Hoje, venho indicar um filme que é simplesmente OBRIGATÓRIO para quem gosta de história, filosofia e tretas do mundo antigo: ALEXANDRIA! Imaginem só: estamos no Egito, no século IV, e no meio de toda a agitação política e religiosa, temos uma mulher incrível, chamada Hipátia. Ela não é uma guerreira com espada ou uma rainha poderosa... mas sim uma FILÓSOFA, ASTRÔNOMA e MATEMÁTICA que confronta a ignorância da época. Ou seja, uma verdadeira mente brilhante! Hipátia vive na lendária Biblioteca de Alexandria (sim, aquela que guardava todo o conhecimento do mundo!) e tenta proteger o saber em meio ao caos da sociedade. Mas, como todo mundo que está à frente do seu tempo, ela enfrenta preconceitos, conflitos e até ameaças de morte.

É um filme que mistura história real com muita emoção e reflexão! Se você curte temas como ciência, religião, pensamento crítico e luta contra a intolerância, esse filme é um prato cheio! Ah, e tem cenas lindíssimas – desde a grandiosidade da Biblioteca até os momentos em que Hipátia reflete sobre o cosmos.

Então, minha recomendação está dada! Alexandria não é só um filme, é uma aula de história com uma protagonista que deveria ser lembrada para sempre. Assistam e depois me contem: vocês teriam coragem de defender o conhecimento como ela fez? Até a próxima, pessoal! E lembrem-se: livros são armas poderosas!

SEU PACOTE ESTÁ A CAMINHO (DESDE 200 A.C.)



O QUE É HISTÓRIA GLOBAL?

A História Global é uma abordagem que busca entender como diferentes sociedades e civilizações se conectaram ao longo do tempo. Em vez de estudar os povos antigos de forma isolada, os historiadores analisam os contatos, trocas e influências entre eles.

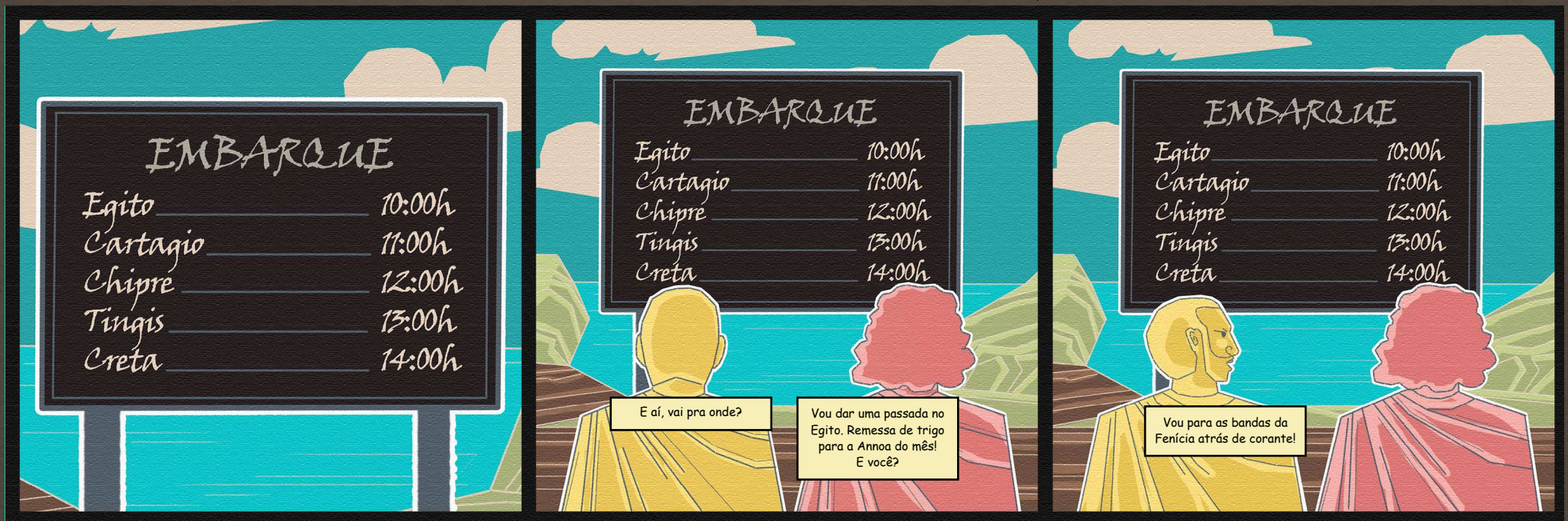
Na História Antiga, a visão tradicional costumava focar em civilizações específicas, como Egito, Grécia e Roma, separadamente. Porém, a História Global mostra que esses povos não estavam isolados: havia rotas de comércio, migrações, guerras e trocas culturais que os ligavam.

Por exemplo, a Rota da Seda conectava a China ao Império Romano, permitindo a circulação de mercadorias, religiões e conhecimentos entre o Oriente e o Ocidente.

Outro exemplo é a expansão do Império Persa, que uniu diversos povos sob um mesmo governo, promovendo a troca de ideias e costumes.

Com essa abordagem, percebemos que o mundo antigo era muito mais interligado do que se imaginava. A História Global na História Antiga nos ajuda a entender como essas conexões moldaram as sociedades e ainda influenciam o mundo hoje.

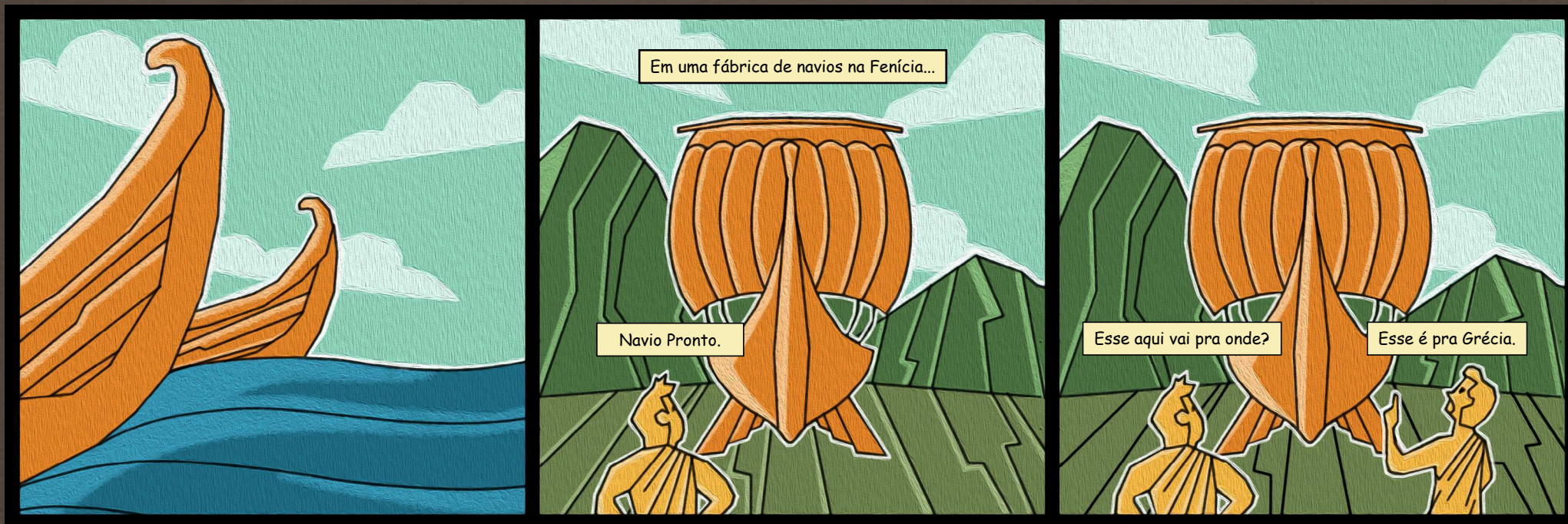
PRÓXIMA PARADA: ANTIGUIDADE.



NA ANTIGUIDADE, O PIX ERA UM APERTO DE MÃO



NAVIOS S.A. (DESDE 1200 A.C.)



AS INVENÇÕES DAS TRADIÇÕES E A HISTÓRIA

O conceito de “invenção das tradições” foi desenvolvido pelo historiador Eric Hobsbawm para explicar como certas práticas culturais, que parecem antigas e autênticas, na verdade foram criadas ou reinventadas para atender a necessidades políticas, sociais ou culturais. Essas tradições inventadas são amplamente utilizadas por Estados, grupos políticos e sociedades para reforçar identidades, consolidar poderes ou justificar hierarquias.

Na disciplina de História, esse conceito é fundamental para analisar como símbolos, rituais e mitos são construídos ao longo do tempo e utilizados para moldar a percepção do passado e do presente. Muitas tradições consideradas seculares são, na verdade, fruto de processos históricos relativamente recentes.

Um exemplo clássico é o da Escócia, onde o uso do kilt e a ideia dos clãs escoceses como elementos centrais da identidade nacional foram fortalecidos no século XIX, especialmente durante o reinado da Rainha Vitória, que incentivou essa imagem romântica da cultura escocesa.

Outro caso famoso é o da monarquia britânica, que consolidou rituais e cerimônias para reforçar sua legitimidade e continuidade ao longo do tempo.

No Brasil, um exemplo interessante é a comemoração do “Dia do Índio”, instituído em 1943, que reforça uma visão estereotipada dos povos indígenas, ignorando sua diversidade e complexidade cultural. Da mesma forma, feriados cívicos, como o 7 de Setembro, foram reforçados no século XX para construir um sentimento nacionalista e de identidade coletiva.

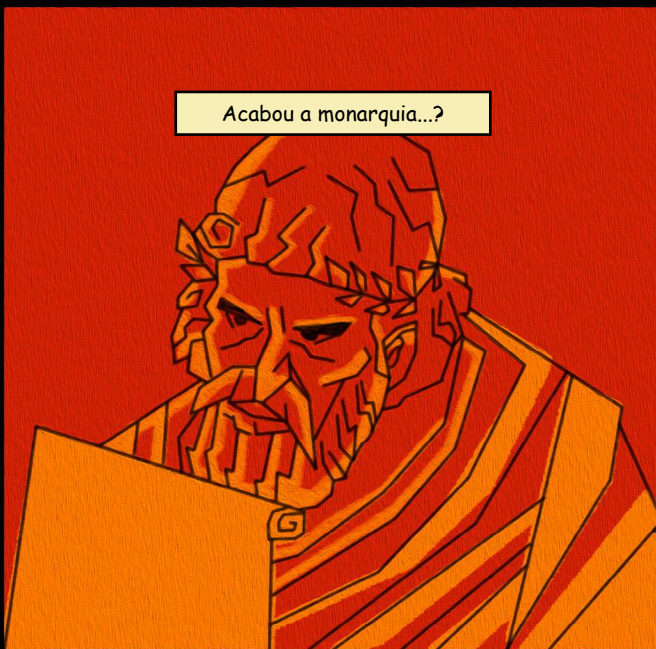
Compreender as invenções das tradições permite aos estudantes desenvolverem um olhar crítico sobre os discursos históricos e as construções simbólicas que influenciam a sociedade. Isso contribui para uma abordagem mais consciente e reflexiva da História, destacando o papel ativo dos sujeitos históricos na construção do passado e do presente.

VOX POPULI? NEM TANTO...

Acabou a monarquia!!!



Acabou a monarquia...?

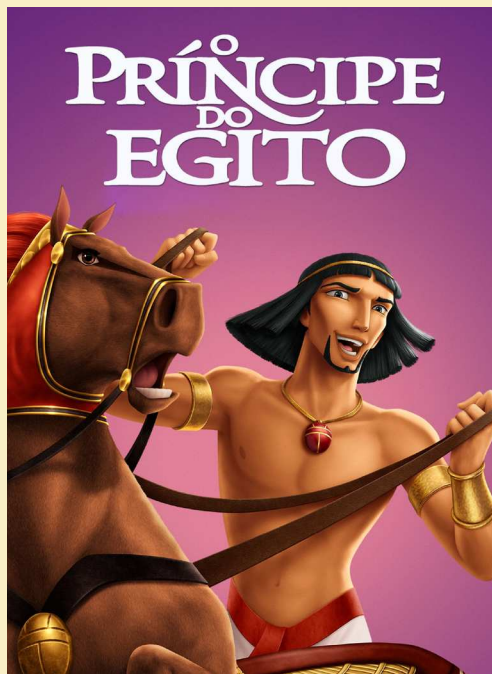


Acabou a monarquia...





ANTIQUÉ SUGERE



Salve, jovens historiadores! Aqui quem fala é Antique, o guardião das histórias antigas! Vocês estão prontos para embarcar em uma jornada épica até o Egito Antigo? Não, não estou falando de apenas estudar as pirâmides ou os faraós. Estou falando de algo ainda mais emocionante: o filme de animação “O Príncipe do Egito”! Esse desenho conta a história de Moisés, um príncipe egípcio que descobre suas verdadeiras raízes e se torna um líder para libertar seu povo da escravidão.

Além das incríveis músicas (quem nunca cantou “Quando Você Vai Voltar a Ser Quem Era”?), o filme traz de maneira emocionante e épica a história bíblica do Êxodo, o evento que moldou a história do povo judeu e teve grande impacto na cultura ocidental.

Mas o melhor de tudo é que “O Príncipe do Egito” nos dá uma visão rica do Egito Antigo, das suas religiões, palácios e até das tensões políticas daquela época, tudo isso com um toque de magia e animação de alta qualidade! Então, que tal deixar a aula de história ainda mais divertida? Assistam ao filme e depois vamos conversar sobre o que é verdade, o que é ficção e o que podemos aprender com essa grande aventura! Força e Honra, meus jovens viajantes do tempo! E lembrem-se: todo grande líder começa com um grande chamado!

FALANDO DE EUROPA ANTES DE SER MODA



Agora podemos
voltar pra Europa,
homens!



O que é Europa?

Esse mano tá maluco.

Desce Mulsum meu amigo.

A HISTÓRIA DE ROMA PODE SER CONSIDERADA HISTÓRIA EUROPÉIA?

A História de Roma sempre foi localizada de forma equivocada na História da Europa, pois essa noção não existe para a antiguidade, a simples ideia de oriente e ocidente é uma construção posterior. As fronteiras desse período são outras. O Império Romano por exemplo, que está inserido na rede do Mediterrâneo é pensado como um mini processo de integração e globalização que se expande e representa um modelo de integração e esfera de poder.

A categoria de Impérios-mundo se destaca nas análises de Finley, Eisenstadt, Polanyi, entre outros. Construções que abriram o caminho para a criação dessa estrutura que além de ter o dinamismo tão buscado demonstra a relação entre periferia e centro. Segundo Wallerstein (1974) podemos perceber a existência de semiperiferias utilizando uma visão mais moderna daquele contexto.

Ainda nessa linha, é perceptível que os limites ainda que imaginários dos impérios-mundo não são nem de longe homogêneos mesmo quando existe uma delimitação territorial ou uma cultura nacional. O império-mundo funciona como uma rede que tem vários nós e esses nós funcionam de forma independente apesar de voltados para o centro:

“Impérios-mundo” são vastas estruturas políticas (no ápice de um processo de expansão e contração que parece ser seu destino) e encompassam uma grande variedade de padrões culturais. A lógica básica do sistema é a extração de tributos de produtores diretos (majoritariamente rurais), que em situações diferentes seriam autoadministrados localmente, tributos que são passados para o centro e redistribuídos para uma fina, porém importante, rede de oficiais.

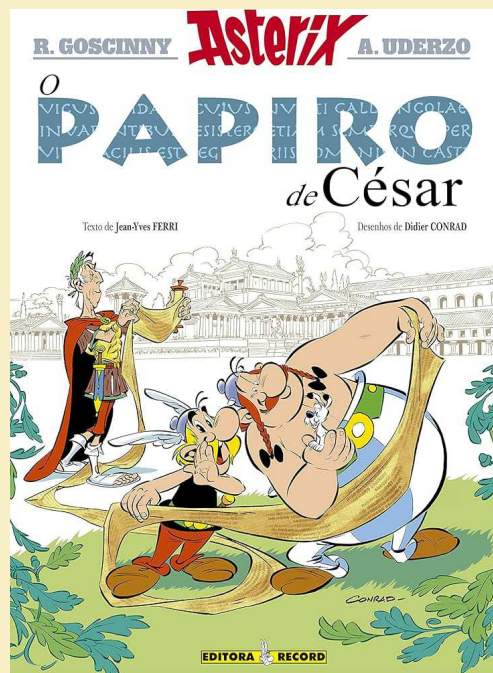
(RENFREW, 1987, p. 317)

Segundo Wickham (2019, p. 317) a noção de império-mundo facilmente poderia ser vista como o capitalismo visto no mundo moderno, que se expande, tem teias ao redor de vários espaços e permite a integração de povos ou comunidades de diferentes ideais, obviamente guardada suas devidas proporções. No caso do império-mundo localizado em Roma, este sempre foi visto como central e um dos basilares da História Europeia.

Do ponto de vista geográfico, Roma nem estava no centro e sim numa grande extensão de Leste ao Oeste, tendo ligações ao longo de todo Mediterrâneo e sendo vizinha de outros impérios, o que confere uma noção de quebra desse tal centro. O Império Romano tinha “tentáculos” em regiões da Ásia, África, entre outros, zonas que tinham comunicação com o Império, mas que não é totalmente dependente.



ANTIQUÊ SUGERE



Salve, jovens historiadores! Aqui quem fala é Antique, o guardião do tempo! Se vocês acham que a Roma Antiga era só gente séria de toga discutindo no Senado, preciso lhes apresentar dois personagens que provaram o contrário: Asterix e Obelix! Esses gauleses destemidos vivem em uma pequena vila que resiste bravamente à dominação do Império Romano.

Com a ajuda de uma poção mágica que dá força sobre-humana (desculpa, Obelix, você caiu no caldeirão quando era bebê, eles enfrentam os exércitos de Júlio César com muito humor e pancadaria! Mas não pensem que essa história é só diversão! As aventuras de Asterix e Obelix trazem muitas referências reais sobre a cultura romana, a organização do império, os costumes da época e até as rivalidades entre diferentes povos! É um jeito incrível (e hilário) de aprender sobre a Roma Antiga.

Então, minha recomendação do dia é: peguem um quadrinho, preparem-se para rir e descobrir o passado de um jeito épico! Força e Honra! E cuidado com os romanos!



CAÇA PALAVRAS DA ANTIGUIDADE

AS PALAVRAS DESTE CAÇA PALAVRAS ESTÃO
ESCONDIDAS NA HORIZONTAL, VERTICAL
E DIAGONAL, SEM PALAVRAS AO CONTRÁRIO.

AFRICA

ANTIGUIDADE

ASIA

COMERCIO

CONEXÕES

GLOBAL

TROCAS

HISTÓRIA

INFLUENCIAS

MAR

RELAÇÕES

ROMA

I	C	U	A	U	A	C	E	G	C	Q	E
N	O	N	G	I	E	O	L	O	E	Y	A
F	N	O	U	C	R	O	M	A	T	F	Y
L	E	A	M	D	B	É	W	A	R	O	H
U	X	L	R	A	R	I	S	I	O	F	I
E	Õ	E	L	C	R	E	C	U	C	E	S
N	E	I	I	V	T	A	W	E	A	H	T
C	S	O	R	B	T	T	O	A	S	D	Ó
I	M	W	V	S	L	D	S	D	R	E	R
A	N	T	I	G	U	I	D	A	D	E	I
S	U	Y	T	E	A	D	S	N	I	K	A
H	E	R	E	L	A	Ç	Õ	E	S	I	P





PALAVRAS CRUZADAS DA ANTIGUIDADE

- JAPÃO
- TEBAS
- ESPARTA

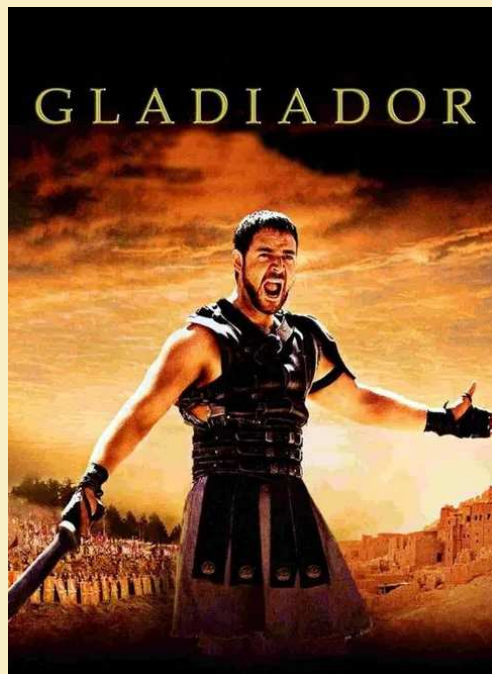
- CORINTO
- DAMASCO
- ÍNDIA

- CHINA
- ATENAS
- ROMA





ANTIQUÉ SUGERE

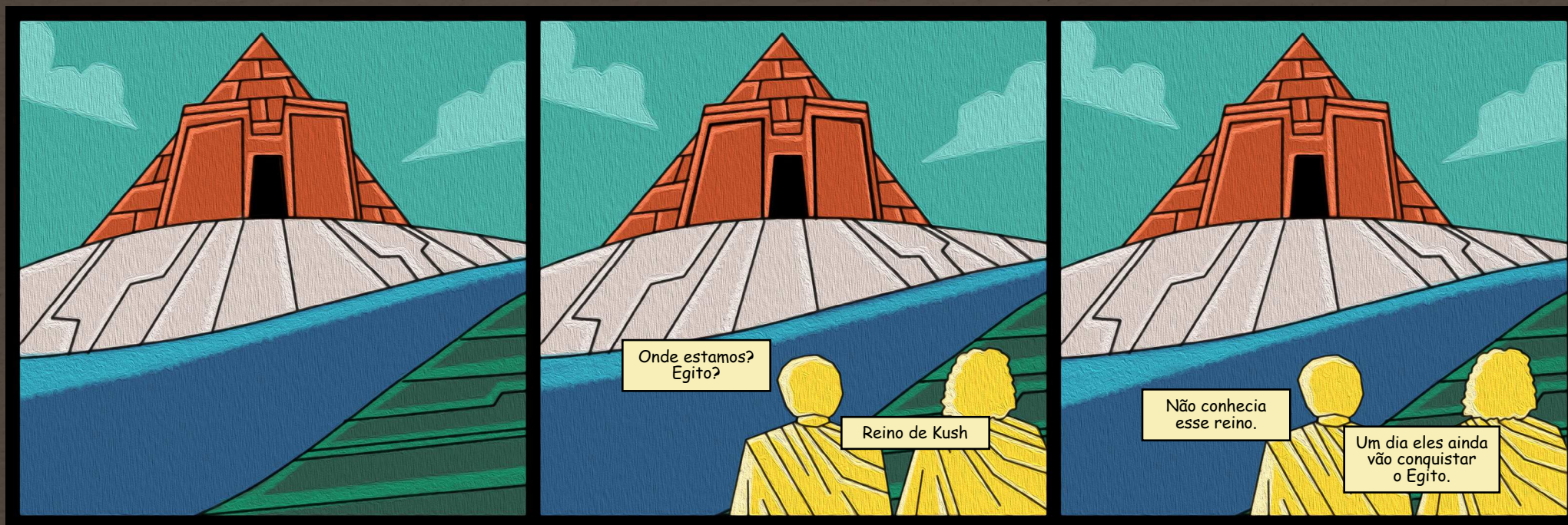


Salve, jovens historiadores! Eu sei, eu sei... vocês acham que história é só um monte de datas e nomes difíceis.

Mas que tal sentir a emoção da Roma Antiga como se estivessem lá? Esse é Máximo, o protagonista do filme Gladiador! Ele é um general romano que se torna escravo e depois gladiador, buscando vingança contra um imperador traiçoeiro. E sabe o que é incrível? O filme mostra o Coliseu em ação, as lutas brutais e até a política suja do Império Romano!

Claro, nem tudo no filme é 100% real. Mas Gladiador traz um gostinho da grandiosidade de Roma: os espetáculos sangrentos, a vida dos gladiadores e a luta pelo poder. Então, que tal assistir e depois discutirmos o que é verdade e o que é ficção? “Força e Honra! Nos vemos no Coliseu!”

ENTRE O NILO E O ESQUECIMENTO





CAÇA PALAVRAS REINO DE KUSH

AS PALAVRAS DESTE CAÇA PALAVRAS ESTÃO
ESCONDIDAS NA HORIZONTAL, VERTICAL
E DIAGONAL, SEM PALAVRAS AO CONTRÁRIO.

COMÉRCIO
EGITO
EXÉRCITO
FARAÓ
HIERÓGLIFO
KERMA
KUSH

MAROE
NAPATA
NÚBIA
OURO
RAINHA
RIONILO
TEMPLOS

P	T	M	C	P	S	O	Y	T	T	T	E
O	C	S	E	R	D	E	I	E	F	H	M
K	O	L	T	N	A	P	A	T	A	A	D
E	M	E	Y	E	E	I	D	B	R	H	O
R	É	N	S	E	M	W	N	O	A	Q	L
M	R	N	N	G	X	P	É	H	Ó	E	R
A	C	Y	E	I	Y	É	L	I	A	L	I
O	I	K	T	T	O	U	R	O	C	S	O
G	O	E	U	O	Y	G	E	C	S	H	N
R	I	O	N	S	U	N	Ú	B	I	A	I
E	O	E	K	O	H	T	S	O	T	T	L
C	T	H	I	E	R	Ó	G	L	I	F	O





ANTIQUE SUGERE



E aí, pessoal! Aqui é o Antique, seu guia para as melhores histórias que vão além da realidade!

Hoje, tenho uma super dica de anime que vai mexer com a sua cabeça e te levar a um mundo de magia, mistério e... poções! Sim, poções! Preparem-se para Diários de Apotecário! Esse anime é como um convite para você mergulhar em um mundo onde a alquimia e os segredos das ervas fazem a diferença entre a vida e a morte. A protagonista, uma apotecária superinteligente, está sempre pronta para usar suas habilidades de fazer poções incríveis para resolver os maiores problemas.

Mas o que torna tudo ainda mais interessante? Ela não é uma heroína comum, não! Ela tem seu próprio estilo, suas próprias regras e, claro, muitos segredos que deixam o enredo ainda mais envolvente. Mas, calma, você não vai ver só poções e mistérios.

O anime também é cheio de momentos fofos, com personagens que têm suas próprias histórias e crescem junto com a trama. É o tipo de anime que mistura o incrível com o cotidiano, e você vai se apaixonar por cada capítulo. Se você adora uma boa mistura de magia, mistério e um toque de sabedoria antiga, *Diários de Apotecário* vai ser sua nova obsessão! E quem sabe, ao final da temporada, você não se torna o mestre das poções também? Então, já sabe, né?

Corre pra assistir e se perder nesse universo cheio de segredos e aventuras! Até a próxima, e cuidado com as poções... elas podem ter mais do que você imagina!



ATIVIDADE

MURALHA DO CONHECIMENTO

PASSO A PASSO:

DIVISÃO DOS GRUPOS

Forme grupos de 4 a 6 alunos.

CADA GRUPO FICARÁ RESPONSÁVEL POR UM TEMA DA CHINA ANTIGA:

Dinastias e Governo (ex.: Qin, Han, Mandarins)

Religião e Filosofia (ex.: Confucionismo, Taoísmo, Budismo)

Economia e Invenções (ex.: seda, bússola, pólvora, papel)

Sociedade e Cultura (ex.: hierarquia social, arte, caligrafia)

Muralha da China e Defesa (estratégias militares, importância)

PESQUISA E PRODUÇÃO

Os grupos terão um tempo para pesquisar e organizar informações. Cada grupo produzirá um cartaz ou slide com resumo e imagens sobre o tema.

MONTAGEM DO MURAL

Os cartazes serão dispostos na sala para formar a “Muralha do Conhecimento”.

CADA GRUPO APRESENTARÁ SEU TEMA PARA OS COLEGAS.

DISCUSSÃO FINAL

A turma fará conexões entre os temas, destacando a influência da China Antiga no mundo atual.



MEUS CAROS LEITORES,

chegou a hora de me despedir, e confesso: não é fácil! Mas como diria um bom narrador de histórias, “todo grande enredo precisa de um final épico”, ou pelo menos de um “até logo” bem caprichado!

Nossa jornada foi cheia de descobertas, debates, risadas e, claro, algumas reflexões dignas de virar citações inspiradoras. Aprendi tanto com vocês quanto, espero, vocês tenham aprendido comigo. Foram páginas e mais páginas de aventuras, pensamentos curiosos e aquela companhia sempre bem-vinda de quem ama uma boa história.

Agradeço de coração por cada momento compartilhado. Pela paciência, pelo entusiasmo quando embarcamos juntos em novas ideias, e até pelas pequenas discordâncias, porque são elas que fazem qualquer conversa mais interessante!

Mas não pensem que essa é uma despedida definitiva. O conhecimento tem um jeito peculiar de nos reunir de novo, seja em outro livro, outra conversa ou naquela lembrança repentina que faz a gente sorrir. Então, sigam explorando, sigam questionando e, acima de tudo, sigam se divertindo com as maravilhas que a leitura pode proporcionar.

Até qualquer página futura!
Com gratidão e um toque de nostalgia,
Antique, o guardião do tempo.

Neves, Amanda Cristina Amorim Silva.

As aventuras de Antique pela antiguidade. / Amanda Cristina Amorim
Silva Neves. – São Luís, 2025.
--33.; il.

Produto Educacional da Tese “A problemática da temporalidade,
espacialidade e da narrativa no ensino de história antiga: história global,
um mecanismo de desconstrução eurocêntrica”.

Orientação da Profa. Dra. Ana Livia Bomfim Vieira.

1. Ensino de História. 2. História. 3. Antiga. 4. Global. 5. Quadrinhos.
I. Título.

CDU 93/94(100):37(072)

